

*Nach ponedielnik*, nº 7, 1922, p. 3

### **Turnê de opereta**

L. S. Vygótski

Encontrar uma justificativa artística para a opereta, esse tipo de teatro equivocado e falso em sua essência, é uma tarefa que agora muitos teatros colocaram para si. Os teatros de arte e de câmara foram por esse caminho. Mas suas escavações descobriram somente as partes viáveis da opereta que tendem à comédia e ao melodrama, mas a opereta permaneceu, em essência, injustificada. Colada como um mosaico de pedaços independentes, não orgânica, composta em estilos diferentes, de naturezas diversas, repleta de truques e coplas, além de ter tomado emprestado tudo que há de mais superficial e vazio (da dança pegou as futilidades coreográficas e maneiras; da poesia, as coplas; da mímica, as caretas e os movimentos engraçados; da música as melodias baratas), ela, em essência, não é séria e sua profundidade não é maior do que a de um pires. O mais provável é que sua justificativa esteja naquelas lantejoulas das suas partes independentes, que constituem o encanto de muitos talentos operetísticos. Mesmo caretas podem ser feitas com talento.

Mas com que facilidade o duplo sentido passa à obscenidade, a interpretação à afetação, e a fala ao ganido. A justificativa da opereta como anedota arriscada está em seu caráter espirituoso e no requinte que tudo redime. A elegância é seu *pathos*, o que a salva da vulgaridade. Não é à toa que sua Meca é Viena, a mais elegante das capitais. “Lantejoulas e ilusões nos divertem”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Verso de “Poeta” de Liérmontov.

A companhia de Z. Zinóviev é, em todos os sentidos, uma companhia mediana de opereta. Nela, apesar do coro muito fraco e da orquestra desarmoniosa e pequena, há alguns artistas bons, que sabem interpretar e têm talentos vocais. O repertório (A gueixa, Noite de amor, Silva, Canções ciganas e outras<sup>2</sup>) é bastante gasto e não foi arejado na montagem, não foi renovado na interpretação. Há pouco do estilo da opereta na interpretação. Em algumas coplas ouvi lamentos sobre o ultrapassado teatro de Ostróvski e Tchékhov, e na opereta o conselho é gargalhar e aprender. Contudo, o riso foi pouco ouvido na plateia e nem sempre foi bom, de origem benéfica, não havia nada para aprender com a transmissão inexpressiva do velho por meios velhos.

Mesmo na interpretação dos melhores atores havia pouco de opereta. Entre eles destacaremos Vólkova, que possui boa voz, é um pouco lenta e monótona para opereta, mas possui uma corda melodramática e lírica na alma, na qual ressoa até uma ruga corada do sofrimento, uma aflição exuberante, e o sentimento excitado da canção cigana. Torski é um bom comediante com simplicidade convincente e modos operetísticos caricatos, Mitiáeva é uma artista animada e de atuação bastante leve.

---

<sup>2</sup> A gueixa (*The Geisha*), opereta composta pelo inglês Sidney Jones para o libreto de Owen Hall. *Noite de amor*, opereta de Valentin Petróvitch Valentínov (1871-1927). A opereta em três atos *A princesa Csárdás* (*Die Csárdásfürstin*), do compositor húngaro Emmerich Kálmán, ficou conhecida na Rússia pelo nome do seu protagonista, Silva (a partir dessa opereta foi feita ainda uma adaptação cinematográfica em 1944, dirigida por Aleksandr Ivanóvski, que se tornou muito popular na União Soviética) *Canções ciganas*, provavelmente trata-se de *Amor cigano* (*Zigeunerliebe*), opereta em três atos do compositor austro-húngaro Franz Lehár.